

Mitos do combate à pobreza

Mito 1- A erradicação da pobreza é um processo lento.

A maioria das pessoas, mesmo aquelas que têm uma real preocupação com a pobreza, suspiram diante dos terríveis indicadores brasileiros, se confortam (e/ou se alienam) afirmando: “mudar esta situação é um lento processo”. Imaginemos portanto uma pessoa pobre que venha a mim pedindo para deixar de ser pobre. Eu poderia lhe dizer que isto é, infelizmente, um processo lento e complicado, que depende de muitas variáveis e que o Brasil não conseguiu resolver este drama em 500 anos e não vai ser agora, e num minuto, que será solucionado. Mas também eu poderia pesquisar qual seria a renda mensal que esta pessoa necessitaria para deixar de ser pobre e, dependendo de minhas possibilidades financeiras, lhe garantiria esta renda mensal desembolsando imediatamente a primeira parcela. Instantaneamente esta pessoa deixou de ser pobre.

Se isto fosse feito com todos os pobres brasileiros teríamos uma rápida erradicação da pobreza em nosso país. Trata-se portanto, de mapear os pobres e miseráveis deste país (o IBGE acaba de fazer este levantamento) e assegurar a cada um uma renda mínima (um direito que cada cidadão possui pela constituição brasileira) que os tire de imediatamente da pobreza.

Mito 2- Não se deve dar o peixe aos pobres mas os ensinar a pescar.

As duas posturas, dar o peixe ou ensinar a pescar são geralmente colocadas de forma excludente, o que também conforta (e/ou aliena) todos que se sentem impotentes diante da miséria brasileira. Deve-se “dar o peixe” e concomitantemente ensinar a pescar! Quem tem fome, quem não tem nem os “direitos animais” (como diz frei Beto) assegurados, nem consegue levantar a vara nem entender as instruções para a pesca. Tenho certeza que a maioria dos leitores deste artigo chegaram aonde chegaram porque seus pais assim agiram com eles e estão aplicando isto com seus filhos. A todos foi assegurado o peixe durante os primeiros (e a muitos privilegiados nem os tão primeiros) anos de sua vida enquanto lhes foi ensinado a pescar.

Portanto cada beneficiário da renda mínima deveria assinar inicialmente um “contrato de cidadania” que, dependendo de cada caso, o comprometa com uma ou mais das seguintes atividades : formação educacional e profissional, manutenção dos filhos na

escola, prestação de serviços à comunidade etc. Ao governo caberá oferecer as condições para a concretização destas atividades, estimular as empresas a contratar as pessoas sob forma de aprendizagem profissional, emprego definitivo, apoio aos projetos filantrópicos etc., empregar estas pessoas nos programas de obras de serviços essenciais (saneamento básico, habitação etc) , estimular o empreendedorismo através da reforma agrária, crédito rural e micro crédito etc. O beneficiário da renda mínima sairá do programa no momento que não cumprir as suas obrigações ou conseguir auferir por conta própria uma renda equivalente ou maior.

Mito 3- Não há recursos para erradicar a pobreza no Brasil

Todos os estudos mostram que há recursos de sobra para acabar a pobreza. O que falta é vontade política. Um estudo da Fundação Getúlio Vargas informa que R\$ 15 mensais arrecadados dos não pobres seriam suficientes para acabar com a fome dos 50 milhões de pobres brasileiros. O ex governador e ex reitor da Universidade de Brasília Cristovam Buarque avalia que o custo bruto de um programa de erradicação da pobreza no Brasil custaria no máximo R\$ 44,4 bilhões por ano. Isto equivale a apenas 10,5% da receita prevista para o setor público e a apenas 4% da renda nacional (riqueza gerada anualmente). Uma pesquisa do Banco Mundial revela que, excluindo-se a previdência social (onde apenas 8% dos recursos beneficiam os 20 % mais pobres!), apenas 19% do gasto social federal atinge os 20% mais pobres!!! Quem tiver a oportunidade de analisar nossos orçamentos públicos ficará horrorizado com o desperdício de recursos causado pela corrupção, corporativismo, incompetência e clientelismo que impedem que os recursos sejam direcionados aos pobres. Nossos governantes e legisladores (e suas famílias) não usam os serviços públicos pelos quais eles têm a responsabilidade de zelar. No momento que nossas elites políticas usassem educação primária e secundária, saúde, segurança e transporte públicos tenho a certeza que haveria muito mais vontade política para direcionar recursos para melhorar estes serviços. A maioria depende de vultuosos recursos para viabilizar suas campanhas. Usam o orçamento para políticas clientelistas, devolver favores ou formar fundos de campanha.

Os mitos que sustentam a idéia que o combate à pobreza no Brasil é lento, complicado e inviável financeiramente reforçam a posição dos mal intencionados, insensíveis e incompetentes. Servem de consolo mas também de alienação aos que estão com a consciência pesada ou mal informados. Jogam no desespero e na marginalidade milhões

de cidadãos brasileiros. Aproximadamente 500 crianças abaixo de 5 anos morrem diariamente no Brasil de pobreza. Estas crianças não podem esperar e aguardam que as pessoas de bem deste país terminem rapidamente com esta vergonha.

Oded Grajew

